Reagrupamento Revolucionário

rr4i.org [Nº 16] rr-4i@krutt.org

CNN Brasil

UM BALANÇO DOS PRIMEIROS MESES DO GOVERNO LULA E AS TAREFAS DOS REVOLUCIONÁRIOS

Governo burguês e neoliberal se combate com independência de classe!

Por Marcio T., setembro de 2023

O primeiro semestre do novo governo Lula foi marcado por muitos fatos importantes em um curto espaço de tempo, então cabe fazermos um balanço sobre isso e sobre como tem se posicionado a esquerda socialista. A necessidade de um balanço se justifica ainda mais se consideramos que esse governo foi eleito com apoio da quase totalidade de organizações socialistas do país, apesar da chapa composta por Lula ter um quadro da burguesia neoliberal como vice, Geraldo Alckmin, contado com o apoio de partidos da burguesia, de grandes empresários e ter um programa de gestão do capitalismo, não de combate a ele.

Ter elegido Lula-Alckmin está ajudando a combater a extrema-direita?

Um dos principais argumentos para o apoio eleitoral à chapa Lula-Alckmin, fosse por parte da militância socialista, fosse por parte dos progressistas em geral, é de que era uma prioridade remover Bolsonaro do poder, pois se tratava de um fascista e inimigo da classe trabalhadora. Ou seja, era necessário votar na chapa Lula-Alckmin para **derrotar um suposto governo fascista** e retornar à “normalidade democrática”.

Já desenvolvemos em outros materiais **[1]** os porquês de discordamos da caracterização de fas-

cista atribuída por muitos ao governo Bolsonaro e aos seus apoiadores como um todo (o "bolsonarismo"). **Fascismo é muito mais do que mero reacionarismo**: ***é um movimento de massas (reacionário) organizado para destruir as organizações da classe trabalhadora através de métodos de guerra civil, com uso sistemático da violência através de bandos paramilitares***. Por mais que o governo Bolsonaro tenha sido um show de horrores reacionário, e que tenha contado com alguns fascistas em seu meio, o governo como um todo e o conjunto dos seus apoiadores não se propôs, e nem sequer tentou, a dar um passo nesse sentido, de organizar braços paramilitares para esmagar os movimentos sociais. Inclusive, não havia razão para isso, pois os principais movimentos do país, sob a liderança do PT e de seus satélites (como o PCdoB), não estava na ofensiva contra o governo Bolsonaro e os patrões, mas atuando de forma muito tímida, para não minar as possibilidades eleitorais de Lula "assustando" a burguesia. Sem dúvidas, grupos fascistas de verdade cresceram muito na sombra do governo Bolsonaro, incentivados pelas ideais promovidas por ele, mas isso não tornou Bolsonaro, e o bolsonarismo como um todo, fascistas.

De qualquer forma, independente desse debate, é necessário nos perguntarmos: ***a eleição de Lula e do PT novamente à Presidência está ajudando a combater os grupos reacionários e também fascistas?*** Pode-se dizer que um semestre é pouco para avaliar isso, mas considerando que muitos atribuíram essa tarefa como o centro absoluto da eleição, não podemos deixar de fazer tal balanço, em especial tendo em vista o que houve em **8 de janeiro**.

Em outro texto **[2]**, debatemos um pouco nossa avaliação do que foi o 8 de janeiro: um mal preparado levante reacionário com presença de setor de golpistas dentro das forças armadas e policiais, que fracassou por falta de uma articulação verdadeira para a tomada do poder, mas que não contou com a participação de grupos fascistas organizados em peso. Pareceu, sobretudo, o uso de setores reacionários bolsonaristas como massa de manobra por parte da família Bolsonaro em um ato desesperado para demonstrar força e, assim, tanto manter sua base articulada quanto buscar negociar uma anistia para os crimes dessa família – afinal, o que poderiam alcançar num dia em que não havia nenhum parlamentar ou ministro em Brasília, senão causar o tumulto que causaram? O 8 de janeiro esteve longe de ser uma efetiva contrarrevolução ou intentona fascista – ao contrário, por exemplo, do levante no Capitólio dos EUA, que contou com participação significativa de grupos fascistas e de forças paramilitares em uma tentativa de assassinar membros do Partido Democrata e impor pela força a permanência de Trump na presidência.

Depois do 8 de janeiro, apesar de algumas medidas, é necessário reconhecer: ***Lula, seus ministros e as lideranças do PT e de seus partidos de apoio no governo (PCdoB, PDT, PSB, PV, REDE, PSOL) não estão fazendo praticamente nada para varrer os golpistas de dentro do Estado e punir a família Bolsonaro por seus crimes!*** O Ministério da Justiça de Flávio Dino (PSB), à frente da Polícia Federal, está conduzindo investigações com uma enorme cautela, e mirando apenas alguns alvos específicos do entorno da família Bolsonaro. A alardeada intervenção que ocorreu na Segurança Pública do Distrito Federal durou três meses mas deixou muitas coisas intocadas, inclusive o governador bolsonarista, Ibanes Rocha. Houve algumas indicações de novas de chefias da Polícia Federal em alguns estados, sendo que as novas não deixaram de ser bolsonaristas em muitos casos. O mesmo pode se dizer do novo comando do Exército, e que mesmo assim só foi modificado pela absoluta falta de disposição do ex-general em colaborar com a continuidade do governo.

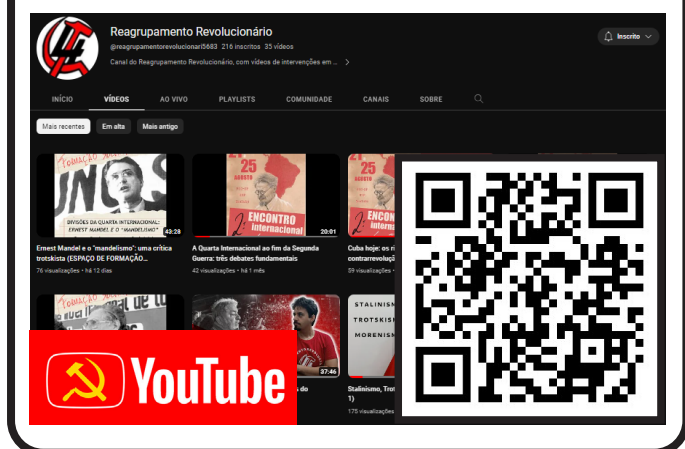
As lideranças do PT e dos seus partidos aliados, que controlam a quase totalidade dos movimentos sociais do país, não convocaram nenhuma luta séria para pressionar pela punição ampla dos golpistas e de todos os líderes bolsonaristas que conduziram os ataques dos últimos anos, apesar dos clamores populares de "*Sem anistia*", que marcaram as grandes manifestações semiespontâneas ocorridas na sequência do dia 8, em repúdio ao golpismo. ***Infelizmente, está tendo "anistia"!***

O PT e seus aliados, vergonhosamente, deixa-

Nº 16 - 2º Semestre de 2023

Reagrupamento Revolucionário

 rr4i.org
rr-4i@krutt.org
facebook.com/reagrupamento
@rr_4i
youtube.com/@reagrupamentorevolucionari5683

Escaneie esse QR code para acessar nosso canal no YouTube e assistir a um vídeo com o conteúdo desse artigo:

ram para o **STF** e para o pretendente a Bonaparte, **Alexandre de Moraes**, a tarefa de caçar os golpistas do 8 de janeiro. O STF está agindo em "autodefesa", pois se tornou um alvo preferencial da extrema-direita nos últimos tempos. Porém, a casta ultra privilegiada de togados não é de forma alguma uma paladina da democracia. Pelo contrário, muitas das ações constitucionalmente duvidosas que o STF tem adotado contra a extrema-direita amanhã podem facilmente se voltar contra a esquerda radical. Portanto, não devemos ter nenhuma confiança ou expectativa neste órgão, que inclusive chancelou o golpe contra Dilma em 2016 e a prisão de Lula / fraude eleitoral de 2018.

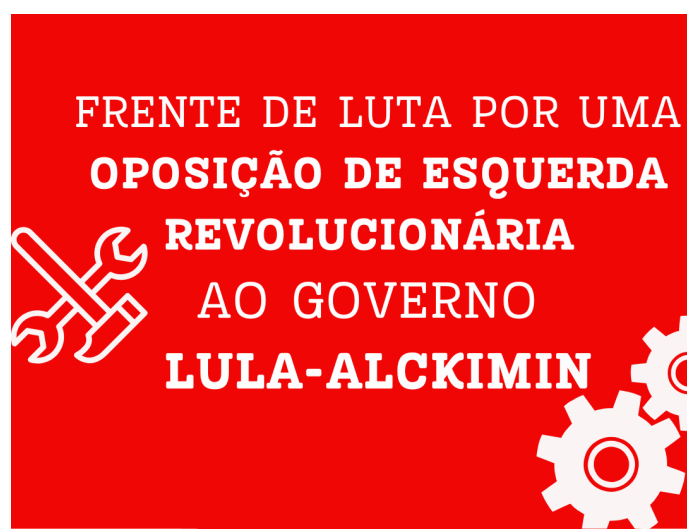
Ademais, mesmo o STF está indo atrás apenas dos "peixes pequenos", usando-os como "bois de piranha", e poupando membros do alto comando das forças armadas, parlamentares e grandes empresários que estiveram envolvidos com essa e outras empreitadas da extrema-direita ao longo do último período. ***Essa "limpeza superficial", protagonizada pelo STF, de forma alguma vai quebrar as pernas das forças reacionárias, apenas vai punir alguns que se expuseram mais, porém sem eliminar a extrema-direita do cenário político, nem mesmo enfraquecê-la significativamente***.

E não podemos ter ilusão alguma de que o governo do PT cumprirá essa tarefa de enfrentar a extrema-direita. Basta ver que Lula manteve no **Ministério da Defesa** um pau-mandado dos militares de alta patente, que inclusive falou abertamente que era simpático aos setores de acampados na frente dos quartéis. Ademais, em nome da "governabilidade", Lula e o PT incluem cada vez mais **membros da direita** em seu governo, como o antigo PFL/DEM (até "ontem" o principal expoente da direita partidária), hoje rebatizado de **União Brasil**, e até mesmo **bolsonaristas declarados e apoiadores do golpe de 2016**, como André Fufuca e o seu partido, o **PP**. Além disso, libera rios de dinheiros para os **parlamentares reacionários** que foram base aliada de Bolsonaro e seguem falando abertamente que são bolsonaristas, em prol de comprar seus votos (inclusive para aprovar ataques à classe trabalhadora, como o novo Teto de Gastos / "Arcabouço Fiscal").

Ou seja, não só está tendo anistia para a extrema-direita como setores significativos dela estão sendo abraçados por Lula e pelo PT! A eleição de Lula, portanto, tirou o "núcleo duro" da extrema-direita do poder, mas não só o mantém intocado, como se aliou aos seus setores mais "brandos" para governar com mais facilidade – e não em prol dos trabalhadores, mas dos interesses da burguesia, como na aprovação do "Arcabouço Fiscal".

Precisamos de uma frente única da classe trabalhadora para destruição e punição efetiva de toda a extrema-direita e de seus financiadores

Temos acordo que combater a extrema-direita é uma tarefa de grande importância no cenário atual do país. ***Mas isso só poderá ser feito por fora e com independência em relação ao governo Lula, aliado como está com setores dessa direita e do grande empresariado***. A extrema-direita, incluindo aí o fascismo, não se combate nas urnas, nem por dentro do Estado da burguesia e suas instituições moldadas para servir aos nossos inimigos de classe.

Apenas com a reconstrução de instrumentos de luta da classe trabalhadora que sejam unitários é que podemos fazer frente à extrema-direita. **Precisamos com urgência de frentes de luta (fren-**

Já surgem alguns embriões, como a *Frente de luta por uma oposição de esquerda reolucionária*, na qual temos atuado em São Paulo

G1

Fernando Haddad, novo "queridinho" dos neoliberais da Globo News

tes únicas) que toquem essa tarefa, pois hoje as grandes organizações dos movimentos sociais, como a **CUT**, o **MST** e a **UNE** estão completamente aparelhadas pelo PT e seus satélites, e as suas lideranças atuam na perspectiva de **impedir mobilizações mais significativas**, para não prejudicar a aliança com o grande empresariado. Esses movimentos não enfrentaram com toda a força nem mesmo o golpe que removeu Dilma do poder e aceitaram a legalidade da fraude eleitoral que se seguiu à prisão de Lula; nem usaram todos os meios contra as "reformas" de Temer e Bolsonaro. ***Estão interessados em governar com e para a burguesia, não contra ela e seus "cachorros loucos" da extrema-direita***. Pressionamos e desafiamos seus apoiadores e suas bases, do PT, PSOL, PCdoB, UNE, MST, sindicatos da CUT e CTB, para que levantem a necessidade dessa unidade de luta já, para varrer a extrema-direita e os golpistas, numa campanha nacional e sem meias palavras.

Acreditamos que apenas com **frentes de luta**, que atuem com ***independência*** em relação ao governo Lula-Alckmin, é que poderemos realizar as necessárias ações de mobilização e educação política contra a extrema-direita, e também pelos direitos e condições de vida da classe trabalhadora. Não podemos, porém, esperar que sejam os partidos do governo, incluindo aí o **PSOL**, que construam essas frentes. Já estão com seu foco nas **eleições municipais de 2024**, pois são incapazes de pensar para além da disputa da **máquina estatal burguesa**. Mesmo que comecem como iniciativas humildes, as frentes de luta unindo a esquerda e os movimentos sociais combativos são uma necessidade urgente, inclusive para apontar uma alternativa aos que já sentem insatisfação com o governo. Elas certamente têm grande potencial de crescimento e muitas tarefas a concretizarem, na forma de lutas contra a extrema-direita e por melhores condições de vida para os trabalhadores.

Ter elegido Lula-Alckmin vai elevar as condições de vida da classe trabalhadora?

Outro motivo de peso que levou muitos, inclusive na esquerda socialista, a defenderem a eleição da chapa Lula-Alckmin, foi a **expectativa de que um novo governo do PT melhoraria significativamente as condições de vida da classe trabalhadora**. Afinal, nossas condições de vida pioraram muito de nos últimos anos e muitos associam isso a saída do PT da presidência.

Primeiro, é importante lembrarmos que **essa piora começou ainda no segundo governo Dilma**, que aplicou uma dura política de "**austeridade**", com cortes em programas sociais e planos para atacar os direitos da classe trabalhadora (ainda em 2014, logo após sua reeleição). Isso ocorreu para responder a uma queda nas taxas de lucro da grande burguesia, que demandou reduzir seus gastos com a "folha de pagamento" e também exigiu abocanhar uma parte maior das verbas públicas. O golpe de 2016 ocorreu não porque Dilma e o PT se recusaram a atender a essas demandas do capital, mas porque não estava aplicando elas na velocidade e profundidade que a burguesia demandava (além de todo o desgaste criado com o "centrão" ao remover ministros associados à corrupção e não ceder inteiramente às demandas desses parlamentares parasitas).

Sem dúvidas, a situação piorou muito mais com as "reformas" de Temer e Bolsonaro. Mas não podemos esquecer que muitas delas tiveram apoio aberto ou velado do próprio PT! A "Reforma da Previdência", por exemplo, foi defendida pelos 4 governadores que o PT tinha na época, e por muitos de seus prefeitos/as. Isso ocorre porque o PT quer gerir a máquina do Estado que serve em primeiro lugar à burguesia.

A política do PT é de buscar "paz social" entre as classes ao aplicar uma **linha "social-liberal",** ou seja: **agradar à burguesia** ao facilitar seus lucros e, ao mesmo tempo, aplicar medidas limitadas de **redistribuição de renda e inclusão social** que "acalmem" setores da classe trabalhadora, principalmente os mais pobres. Mas essa linha depende de uma situação econômica em que a burguesia possa abrir mão de algo para assegurar a "**paz social**" que advém dessas medidas que o PT defende. E estamos longe de uma situação econômica "tranquila" para a burguesia. **Sua palavra de ordem segue sendo a de "austeridade" nos gastos públicos (isso é, cortes nos gastos com políticas sociais), retirada de direitos e rebaixamento de salários: *há muito pouco que o PT pode fazer nessa situação*.**

Basta vermos o que o governo Lula-Alckmin tem feito nesses primeiros meses no poder. Em relação às **lutas em curso**, como as novas ocupações de terra pelo MST, as mobilizações em defesa da demarcação das terras dos povos indígenas, as mobilizações pela revogação do "Novo Ensino Médio" e

a própria mobilização contra os golpistas e a extrema-direita, o PT e seus aliados têm feito o possível para **impedir** que essas lutas avancem e cresçam. Em relação às ações do MST, membros do governo têm feito críticas abertas, deslegitimando a luta pela terra em nome da sua aliança com os latifundiários do "agronegócio" e da estabilidade política.

Já no plano das medidas governamentais, o principal "marco" desse início de governo foi a aprovação (com ampla compra de votos) do **novo Teto de Gastos / "Arcabouço Fiscal"**, com medidas que são ainda piores do que aquelas do Teto de Gastos do governo Temer. Isso significa que os investimentos públicos ficam congelados caso o governo não consiga assegurar o equilíbrio nas contas, como forma de garantir que a dívida pública (a "bolsa banqueiro") não corra riscos de calote. E, mesmo que o governo mantenha esse equilíbrio e não incorra em déficit, o crescimento dos investimentos fica limitado a uma série de "gatilhos", em especial a um dispositivo que impõe o limite de 70% da variação da receita apurada nos últimos 12 meses. ***Ou seja, mesmo a tímida política de redistribuição de renda e inclusão social do PT fica sob risco com essa medida.*** Com toda razão, essa **política neoliberal** tornou Fernando Haddad o queridinho da Faria Lima e da Globo News e certamente fez Paulo Guedes se roer de inveja. Seguindo sua linha de participação e de apoio quase acrítico ao governo, até mesmo parlamentes do **PSOL** votaram a favor desse absurdo!

Portanto, não haverá uma melhora significativa das condições de vida da classe trabalhadora sob o novo governo de Lula. Primeiro, porque a situação econômica não permite que a grande burguesia tolere o mesmo nível de investimento nas áreas sociais feitos nos primeiros governos Lula – ela quer abocanhar o máximo que puder dos recursos públicos. Segundo, porque **o PT e seus aliados estão comprometidos com a linha neoliberal de austeridade**, como já estavam no final do governo Dilma, em 2014.

Há uma continuidade na política econômica de Temer/Meirelles, Bolsonaro/Guedes e Lula-Alckmin/Haddad, não uma ruptura! Outro exemplo claro, como temos insistido em nossa atuação através do **Coletivo Educação Socialista [3]**, é a manutenção, com uma leve maquiagem, do **Novo Ensino Médio (NEM)**: uma política de devastação do ensino público, para favorecer os grandes conglomerados de educação privada e impor às redes públicas uma formação precária e focada em mão de obra para os postos cada vez mais precários de empregos que o mercado oferece à juventude trabalhadora. Camilo Santana e sua "braço-direito", Izolda Cela, tem longa trajetória no Ceará de aplicação de medidas desse tipo, e inclusive mantiveram **bolsonaristas** na gestão do MEC, como o responsável pela aplicação da reforma do NEM, além de terem entregado setores-chave a agentes diretos de grupos como a Fundação Lemman e o Todos Pela Educação – verdadeiros **talibãs neoliberais** (aliás, Todos Pela Educação que tem como um de seus fundadores ninguém menos que Haddad).

Ademais desses novos ataques, o governo Lula-Alckmin e seus aliados, incluindo aí o **PSOL**, não estão fazendo nada (e nem farão) para revogar ataques anteriores como a **Reforma da Previdência** e a **Reforma Trabalhista**, que destruíram importantes direitos conquistados com muita luta e sacrifício pela classe trabalhadora. Ao invés disso, já preparam uma nova rodada de ataques, em especial a **Reforma Administrativa**, que vai devastar os direitos e salários dos servidores públicos.

Precisamos também de uma frente única da classe trabalhadora para construir uma oposição de classe ao governo Lula-Alckmin que enfrente e derrote seus ataques a nós

Isso reforça a necessidade de construção de frentes de luta que atuem com independência ao governo Lula-Alckmin. Pois os principais movimentos sociais, controlados pelo PT/PCdoB/PSOL, nada estão fazendo de sério para impedir esses ataques ou exigir a revogação daqueles feitos sob os governos Temer e Bolsonaro. No máximo, convocam tímidas manifestações que em nada prejudicam os negócios dos patrões, para fingir para suas bases que estão ativos.

Muitos dos apoiadores do PT e do governo afirmam que Lula está de mãos atadas devido ao caráter conservador do Congresso. Mas, em primeiro lugar, temos que ter clareza de que **o próprio PT está na linha de frente de realizar e manter algumas dessas medidas que atingem os interesses da classe trabalhadora**. Ademais, **em nenhum momento o PT lança um enfrentamento contra esses setores reacionários** do Congresso, Igrejas, Forças Armadas, etc.. Ao invés disso, tem muita fé numa

Hora do Povo

Camilo Santana e Izolda Cela: talibãs neoliberais do PT no MEC, atuando em prol das empresas privadas de educação

colaboração de longo prazo com eles.

Se o PT tivesse realmente comprometido com a classe trabalhadora, Lula poderia fazer decretos e começar a passar medidas de claro interesse popular: distribuição de terras e moradias, aumentos do salário-mínimo, estatização de fábricas (muitas estrangeiras) que estão fechando etc. e chamar o povo para comprar a briga com o Congresso e o STF quando eles se colocarem contra. Foi exatamente isso que fez Bolsonaro em alguns momentos para aprovar medidas reacionárias e também conseguir benesses para seus aliados parasitas, testando até onde podia “esticar a corda”. Porém, Lula e o PT seguem o caminho da **conciliação** com essa corja da elite financeira e o imperialismo, não de **enfrentamento**. Essa é uma exigência que levantamos a esse governo, mas sem a menor ilusão de que possam seguir esse caminho, e precisamente para que isso fique claro aos seus apoiadores.

É inevitável que muitos que votaram em Lula na esperança de uma melhora significava nas suas condições de vida se decepcionarão profundamente. E não faltam demagogos de extrema-direita para surfarem nessa decepção, manipulando a justa raiva da classe trabalhadora para retomarem o poder e parasitarem o Estado, como fez a família Bolsonaro (lembremos que Bolsonaro foi eleito se dizendo, de forma totalmente hipócrita, “contra tudo que está aí”). Como já debatemos logo após as eleições, se não for construída uma ***oposição de classe ao governo Lula-Alckmin e à extrema-direita***, esta voltará à cena política e eleitoral com ainda mais força no próximo período – perigando, inclusive, o surgimento de forças realmente fascistas com influência de massas a depender da correlação de forças no país e internacionalmente. **[4]**

Portanto, é vergonhoso que, mesmo diante de tudo que debatemos até aqui, a maior parte dos que se reivindicam socialistas sigam apoiando de uma forma ou de outra o governo “social-liberal” (mas cada vez mais **neoliberal**) de Lula-Alckmin, incluindo aí o **PSOL**, que havia sido a principal força de oposição pela esquerda aos governos anteriores do PT.

Aqueles no PSOL que se reivindicam revolucionários e mesmo “trotskistas” deveriam romper imediatamente com esse partido que é parte do governo burguês que trai e ataca os trabalhadores. Achamos que tal postura de “espernear” dentro desse partido é uma posição indigna de quem reivindica a tradição marxista, em vez de estar claramente do lado oposto da trincheira. Chamamos os membros de base dessas correntes a pressionar por tal ruptura e entrar na luta pela conformação de uma frente única de lutas, que já tem alguns embriões. Chamado esse que também estendemos às outras organizações de esquerda independentes que tenham clareza de que, se não construirmos uma **oposição de classe ao governo Lula-Alckmin** que enfrente e derrote seus ataques a nós, a extrema-direita voltará à cena política com ainda mais força no próximo período. ☭

NOTAS

[1] Ver *A luta antifascista e as tarefas dos comunistas*, de junho de 2018 (https://rr4i.noblogs.org/2018/06/26/a-luta-antifascista-e-as-tarefas-dos-comunistas/).

[2] Ver *Depois do 8 de janeiro*, de janeiro de 2023 (https://rr4i.noblogs.org/2023/02/07/depois-do-8-de-janeiro/).

[3] Acessa aqui a página com os materiais do Coletivo Educação Socialista para saber mais: https://rr4i.noblogs.org/coletivo-educacao-socialista/

[4] Ver *O novo governo Lula e a esquerda socialista: abrir mão de ser oposição de esquerda só vai fortalecer a extrema-direita*, de dezembro de 2022 (https://rr4i.noblogs.org/2022/12/23/o-novo-governo-lula-e-a-esquerda-socialista-abrir-mao-de-ser-oposicao-de-esquerda-so-vai-fortalecer-a-extrema-direita/)

Espaço de Formação Socialista

*Venha estudar coletivamente no espaço organizado pelo Reagrupamento Revolucionário com **encontros online mensais**.*

*Desde o início do ano temos nos dedicado a estudar e fazer um **balanço da fragmentação da Quarta internacional e da crise do trotskismo**. Acesse às gravações nos nossos canais no **Spotify** e **Youtube** e participe dos próximos encontros!*

Mais informações em nosso site: **RR4i.ORG**

SAUDAÇÃO DO RR AO II ENCONTRO INTERNACIONAL LEON TRÓTSKI

*Entre os dias **21 e 25 de agosto** ocorreu o **II Encontro Internacional Leon Trótski** (https://encontrotrotski.noblogs.org/), no qual nós do Reagrupamento Revolucionário participamos tanto atuando na sua organização quanto realizando intervenções diversas. Em nosso **site** e canal de **Youtube** estão disponíveis vídeos e textos de nossas intervenções (acesse através do **QR code na próxima página**). Reproduzimos a seguir a saudação que distribuímos.*

Saudações aos trabalhadores e aos militantes que nos ouvem nesse segundo Encontro Internacional Leon Trótski! Nós do **REAGRUPAMENTO REVOLUCIONÁRIO** somos uma organização que reivindica o trotskismo e luta pela reconstrução de uma internacional revolucionária – partido mundial necessário para preparar os trabalhadores na luta contra as burguesias, e que deve incorporar e atualizar o trotskismo contra o revisionismo que dominou o movimento nas décadas após a morte de Trotsky. Para conhecer nosso grupo, acesse o site **RR4I.ORG**.

Nesse ano de 2023, os trabalhadores se enfrentam com um cenário claro de destruição causada pelo sistema capitalista: devastação ambiental pela mudança climática, guerra e precarização do trabalho. O sistema dá mostra claras de que não pode ser reformado, não pode ser usado para resolver esses problemas cruciais da humanidade e dos trabalhadores e massas oprimidas em particular, pois somos nós que sentimos mais severamente seus impactos.

O sistema capitalista precisa ser **derrubado**, superado por meio da construção de um poder democrático dos órgãos dos trabalhadores (**a ditadura do proletariado**), que nos conduza a uma sociedade sem exploração, sem opressão e sem classes. O reconhecimento disso não é abstrato. Significa que os trotskistas coerentes devem se opor intransigentemente a todos os governos de colaboração com a burguesia, os quais partidos socialdemocratas e oportunistas apoiam em nome de obter reformas, deter a reação ou melhorar as condições de luta.

No **BRASIL**, a maior parte da esquerda apoia ou apoiou, de forma aberta ou velada, a subida ao poder de um novo governo do **PT/PCdoB** com a direita e que dessa vez conta com apoio do **PSOL**, inclusive grupos que se reivindicam trotskistas. Queremos afirmar a necessidade de uma postura clara de **OPOSIÇÃO PELA ESQUERDA** a tal governo da parte de revolucionários dignos do nome. Isso não significa deixar de batalhar por reformas, nem de fechar os olhos para a reação bolsonarista e fascista, contra a qual devemos estar alertas. Mas sim que o próprio caminho para obter reformas e deter a reação, sem aí parar, está na mobilização da nossa classe, coisa que o governo Lula-Alckmin frustra nos momentos cruciais, como ficou comprovado nas lutas recentes contra a contrarreforma da educação (Novo Ensino Médio) e contra as reformas retrógradas dos últimos anos. Enquanto isso, conduzem ou mantém uma série de ataques (benefícios às Igrejas reacionárias, contingenciamento de verbas da educação, teto de gastos/arcabouço fiscal) e governam junto a conhecidos neoliberais e inimigos do povo, inclusive bolsonaristas.

Na **GUERRA DA UCRÂNIA**, vemos os interesses do bloco imperialista hegemônico chefiado pelos Estados Unidos em ação, a partir de sua necessidade de combater o país dependente forte que é a Rússia, com seu poderio bélico herdado da antiga URSS, para conseguir maior hegemonia para seus capitais naquela região do planeta. Ao contrário do que afirmam alguns na esquerda, a Rússia não é uma potência imperialista. Sua economia é equivalente à de um estado médio dos EUA, e suas exportações de capital são mínimas em comparação às dos centros imperialistas da Europa, EUA e Japão. As fortes sanções dos países da OTAN contra a Rússia, e não em sentido contrário, provam isso. A guerra se dá,

já hoje, pelo controle da OTAN no lado ucraniano, com mais de 80 bilhões de dólares em armamentos. Não existe “revolução ucraniana”, e essa guerra não se trava no interesse na liberdade desse povo, mas para benefício da OTAN e dos EUA. Sem nenhuma simpatia pelo governo reacionário e oligárquico de Putin, contra o qual os trabalhadores e soldados russos devem manter suas lutas, e sem apoiar anexações, defendemos como trotskistas, que a tarefa principal nessa guerra é a **DERROTA DA OTAN E DE SEUS APOIADORES**. A denúncia do bloco militar da OTAN, seu desmonte e sua derrota é remover um obstáculo terrível que oprime os povos e facilitar as condições para uma revolução da classe trabalhadora da região, única solução duradoura que garanta a paz entre os povos.

Por fim, saudamos a luta dos trabalhadores e dos oprimidos contra as mais variadas formas de **OPRESSÃO** e contra o **IMPERIALISMO**, em especial aos camaradas de **CUBA** (local do primeiro encontro) que enfrentam o duplo desafio de fazer oposição à burocracia governante, mas também de defender as conquistas remanescentes da revolução contra a restauração do capitalismo, o imperialismo e a influência de correntes burguesas; situação similar àquela vivida pelos trabalhadores nos outros Estados operários deformados remanescentes: **China**, **Coreia do Norte** e **Vietnã**.

Viva o trotskismo e a luta dos trabalhadores! Por um renascimento de um marxismo consistente, que permita a formação do partido mundial da revolução socialista!

Escaneie esse QR code para acessar o índice com os vídeos e textos das nossas intervenções durante o evento:

*Nossas intervenções abordaram o que se passa hoje em **Cuba**; a **crise climática**; **história da Quarta Internacional**; a teoria do **Estado operário** e o conceito de **stalinismo**; a queda da **União Soviética**.*

COLETIVO EDUCAÇÃO SOCIALISTA

BALANÇO DO XVI CONGRESSO DO SEPE-RJ: *BUROCRATISMO E 50 TONS DE GOVERNISMO*

Boletim especial, junho de 2023.

Nos dias 25 a 27 de maio ocorreu o **XVI Congresso do Sepe**. Cerca de 1200 delegados foram credenciados – uns 500 a menos do que no congresso anterior, de 2017. Essa redução se deu pois a categoria não foi realmente chamada a participar do congresso. Em muitos núcleos não houve nenhum esforço das direções em divulgar o evento e debater seus temas junto à categoria, com os/as diretores se limitando a eleger a si e seus chegados. Não à toa, o número de teses inscritas também caiu, drasticamente: de 46 em 2017 para 9 esse ano.

Além desse esvaziamento, o BUROCRATISMO deu o tom do início ao fim do evento. Membros filiados ao sindicato foram impedidos de acompanhar o congresso na condição de observadores, e dirigentes do Sepe fizeram questão de ficar pressionando os seguranças do centro de exposições a barrarem que estivesse sem o crachá de delegado. Mesas de materiais políticos não puderam ser montadas livremente, mesmo por coletivos que atuam no Sepe: era necessário pagar uma taxa de R$160 para expor no saguão.

Para piorar, os Grupos de Discussão, que deveriam ser o centro do congresso (espaços onde os delegados discutem os temas do evento), foram constantemente prejudicados por atrasos, com a prioridade recaindo sobre as mesas de convidados. Em muitos GDs houve tentativas de impedir que delegados que não fossem defender uma tese em específico tivessem direito à fala. Além disso, a Comissão

SEPE-RJ

Organizadora impediu que fossem encaminhadas às plenárias propostas que não estivessem previamente nas teses. ***Ou seja, os GDs tiveram mero papel figurativo nesse congresso!*** Não bastasse tudo isso, os GDs do último dia foram **suprimidos**, pois o setor majoritário temia perder votos na questão do retorno do Sepe à CNTE caso a discussão se prolongasse, e também queria garantir que a votação ocorresse cedo, para seus apoiadores não dispersarem.

Até mesmo o **ato em defesa da greve da rede estadual**, na sexta de manhã, foi sabotado para garantir a mesa de convidados, que atrasou quase duas horas. Ao invés de usar o congresso para fortalecer a greve em curso, com um grande ato dos/as delegado/as e do/as grevistas, a direção majoritária deu prioridade a fazer palanque para dirigentes do PT e do Psol. Com o atraso da mesa e a necessidade de as pessoas almoçarem, um ato que poderia ter pelo menos mil pessoas acabou tendo menos de 150!

Houve ainda uma série de **problemas muito graves**, incompatíveis com a importância política do Congresso, com a estrutura que a direção do Sepe possui e, principalmente, com os **mais de 2 milhões de reais** que foram gastos para realizar o evento. A **creche** teve seu funcionamento encerrado pouco antes da plenária de votações, prejudicando a participação de muitas pessoas nesse importante momento, sobretudo mulheres. Pior ainda foi o total caos em relação a **hospedagem**. Algumas centenas de pessoas vindas de longe da capital estavam contando com a garantia de hospedagem e ficaram até quase meia noite no primeiro dia sem saber se teriam ou não. Houve uma delegação inteira que se retirou do congresso por conta desse problema! Muitas mães e aposentadas/os já idosas/os tiveram que gastar uma grande quantia em transporte para voltarem para suas casas, tarde da noite, após horas sem saber se sua hospedagem estava garantida. Essas duas situações, que afetaram sobretudo companheiras mães, são completamente absurdas e desrespeitosas, típicas de uma direção majoritária que, mesmo sendo em sua maioria de mulheres, está mais preocupada com o conforto dos convidados que chamou para fazerem palanque do que com a participação efetiva dos delegados/as.

Se em termos de organização esse congresso foi lamentável, do ponto de vista POLÍTICO foi desastroso. De forma absurda, a questão do **retorno do Sepe à CNTE** foi o grande tema do congresso, num momento em que encaramos nada menos que a **destruição do ensino público**: o governo Lula-Alckmin segue comprometido com a destruição do ensino público via implementação do **NEM / BNCC**, o MEC está entregue a talibãs neoliberais (**Todos Pela Educação**, **Fundação Lemann**) e está sendo imposto um novo e piorado **Teto de Gastos**, que vai congelar até mesmo as verbas do **Fundeb**! O Sepe se desfiliou da CNTE nos anos 2000 pois essa confederação agia como agente do então primeiro governo Lula e sabotava as lutas da educação para blindá-lo. Para o PT, o retorno do Sepe à CNTE é tanto uma questão de controlar um dos maiores sindicatos de educação do país, para salvaguardar o novo governo Lula, quanto de abocanhar parte da verba do Sepe para manter sua própria máquina, prejudicada pelo fim do imposto sindical.

Nós somos a favor da unidade sindical, porém, no atual cenário, em que a CNTE não convoca nenhuma luta unificada contra os ataques à educação, nem sequer um fórum nacional de debates, e se limita a notas de repúdio e “tuitaços”, não faz sentido algum o retorno do Sepe a essa entidade, que atua como agente direto do governo Lula-Alckmin nas fileiras dos trabalhadores da educação. ***É vergonhoso que os setores majoritários da direção do Sepe, organizados nas Chapa 1 (MES e Primavera***

Socialista / ex-APS) e 3 (Resistência, Insurgência, PCB) tenham se aliado ao PT (Chapa 2) e votado a favor desse retorno. O único resultado desse retorno é que agora o Sepe terá menos dinheiro para as lutas da categoria e os pelegos da CNTE terão mais dinheiro para sabotá-las!

Essa aliança de vários grupos em torno do retorno à CNTE fruto da linha política de "Frente Ampla". Ao longo de vários momentos do congresso, as Chapa 1 (MES e Primavera Socialista / ex-APS) e 3 (Resistência, Insurgência e PCB) se aliaram ao PT para defender posições em comum, inclusive se juntaram na hora de votar a posição do Sepe sobre a conjuntura nacional. ***Por isso, esse foi o congresso dos "50 tons de governismo":*** as diferenças entre esses grupos se deram no nível de adesão ao governo Lula-Alckmin – muito, mais ou menos e "só um pouco". Num momento em que a educação pública é ameaçada de morte, inclusive pelo governo federal, é nada menos do que traição que os setores majoritários do Sepe tenham se aliado ao PT para tecer elogios ao governo Lula-Alckmin e usar a chantagem da existência da extrema-direita como argumento para que o Sepe não tenha uma postura de enfrentamento com esse governo que está comprometido com o grande capital, e não com a educação pública.

Cabe acrescentar que a CST e o PSTU (Chapa 4), que se apresentam publicamente como oposição de esquerda ao governo Lula-Alckmin, pouco se diferenciaram dos governistas de diferentes tipos das Chapas 1, 2 e 3 durante momentos-chave do congresso. Suas falas foram pouco contundentes em relação ao governo federal, como se estivessem envergonhados de falar abertamente que o Sepe deveria se portar como uma força de oposição de esquerda a esse governo, que serve aos grandes empresários e está atacando a educação pública de forma brutal. Em uma das mesas de convidados, o dirigente do **PSTU**, Cyro Garcia, chegou a afirmar que a vitória eleitoral de Lula foi uma "vitória da classe trabalhadora". Nós, trabalhadores/as da educação, certamente não ganhamos nada com um governo que segue aplicando o NEM / BNCC, enfiou o Fundeb no novo Teto de Gasto e quer aprovar uma Reforma Administrativa para tirar direitos do funcionalismo público. Já a **CST** estava em acordo com os governistas na questão do retorno à CNTE, apesar de ter recuado e votado contra no último momento. Como dissemos, somos a favor da unidade sindical, porém é necessário levarmos em conta as condições concretas: retornar para a CNTE em um momento em que ela é um "sindicato fantasma" e pró-governo só vai favorecer os pelegos.

Nós do **Coletivo Educação Socialista** estivemos presentes no congresso denunciando os ataques do governo à educação e a necessidade de que a **luta contra a extrema-direita**, como no repúdio aos projetos estilo "Escola Sem Partido" e no combate a governos reacionários como de Cláudio Castro, esteja combinada a uma **luta contra todo e qualquer ataque à educação pública**. A nível nacional, isso inclui aqueles que faz o governo Lula-Alckmin ao entregar o MEC a agentes diretos do grande capital (Todos Pela Educação, Fundação Leman), ao se negar a revogar o NEM / BNCC, ao aprovar uma versão ainda pior do Teto de Gastos e ao almejar uma Reforma Administrativa que vai atacar o funcionalismo como um todo. Defendemos também que, diante do peleguismo da CNTE, é uma tarefa do Sepe convocar uma Frente Nacional em Defesa da Educação Pública, que sirva de fórum de debates entre os trabalhadores da educação de todo o país e também espaço de unidade e coordenação das várias lutas e greves em curso no nosso setor.

**** Apenas com uma forte greve nacional dos/as trabalhadores/as da educação poderemos enterrar o NEM / BNCC, o novo Teto de Gastos e a Reforma Administrativa!***
**** Nenhuma ilusão no governo Lula-Alckmin e seus agentes diretos e indiretos na CNTE e na direção majoritária do Sepe!***
**** Pela construção de um partido socialista e revolucionário que leve a classe trabalhadora a verdadeiras vitórias!***

☭

*Escaneie o QR code e acesse outros materiais do **Coletivo Educação Socialista** no índice disponível em nosso site:*

** Boletim especial para **XI Congresso do SEPE-RJ** (maio);*

Materiais sobre a **greve da rede estadual do RJ e sua derrota (maio e agosto);*

** Materiais sobre as lutas em curso na **UNILA** (setembro);*

** Materiais da **rede municipal de Niterói (RJ)***

ESTADO DE ISRAEL: UM TERROR INTERMINÁVEL

Pela vitória da resistência palestina! Por um governo revolucionário do proletariado de todos os povos da região!

Declaração publicada em 18 de outubro de 2023.

Mais uma vez o mundo assiste a uma carnificina do governo sionista de Israel contra o povo palestino. Além dos milhares de civis já mortos pelos ataques israelenses em Gaza, sua maioria certamente da classe trabalhadora, Israel desrespeita até mesmo as "normas de guerra" dos órgãos internacionais burgueses e impõe um cerco total, com bloqueio de circulação de pessoas e corte do fornecimento de água e luz a mais de dois milhões de pessoas. Israel conta com robusta ajuda militar dos EUA e tem realizado agressões a territórios de outros países da região, como o Líbano. Nesse cenário, é um dever de todo revolucionário estar ao lado da autodefesa da classe trabalhadora em Gaza, o que significa cerrar fileiras com todas as organizações que estejam dispostas a defender militarmente os palestinos e que atuam nesse momento para expulsar as tropas israelenses da Faixa de Gaza, como o Hamas e outras tantas.

A solidariedade com o povo palestino diante de mais esse massacre em curso e o apoio de uma vitória da resistência palestina contra a ofensiva genocida sionista deve ser incondicional. Porém, isso não significa nenhum apoio político ao partido fundamentalista-burguês Hamas e outros semelhantes, como a Jihad Islâmica, que possuem posições reacionárias e não defendem os interesses dos trabalhadores, nem um programa de libertação das mulheres ou da população LGBT+. Também não implica apoio aos métodos de luta do Hamas, inclusive ataques desferidos de forma indiscriminada à população judia. Embora motivados pelo terror constante em que Israel mantém Gaza e por toda a opressão vivida pelos palestinos, esse método não ajuda a conseguir a sua libertação: basta ver que depois de meses sofrendo protestos contra o gradual fechamento do regime e tendo enorme dificuldade em obter maioria no parlamento, o governo Netanyahu se apoiou na ação do Hamas para formar uma colisão de emergência com oposição liberal. Ele usa a "guerra contra o Hamas" para tentar recuperar popularidade e abafar os protestos de rua contra seu governo.

A única solução duradoura é uma ação conjunta do proletariado palestino e israelense para derrubar a burguesia sionista de Israel e construir uma federação socialista, controlada por órgãos de democracia proletária, que garanta o direito de retorno dos palestinos expulsos de suas terras, acabe com o regime de apartheid sionista e construa um governo multinacional que represente os interesses do proletariado de todos os povos da região, garantindo os direitos civis de todos, o que hoje é negado por Israel. Para isso, é essencial a construção de um partido proletário revolucionário binacional, que conduza a classe trabalhadora da região à vitória sobre seus inimigos burgueses e sobre o imperialismo ianque, principal financiador do apartheid sionista.

Para conhecer melhor nossa posição sobre o tema, sugerimos a leitura desses dois materiais:

* Ataque de Israel contra Gaza: *Defender os palestinos! Nenhuma confiança no Hamas e no Fatah!* Disponível em:
https://rr4i.noblogs.org/2014/08/11/defender-os-palestinos-nenhuma-confianca-no-hamas-e-no-fatah/

* Internacionalismo proletário ou adaptação ao nacionalismo burguês? Polêmica com a LIT-PSTU sobre a Palestina. Disponível em:
https://rr4i.noblogs.org/2015/01/04/polemica-com-a-lit-pstu-sobre-a-palestina/

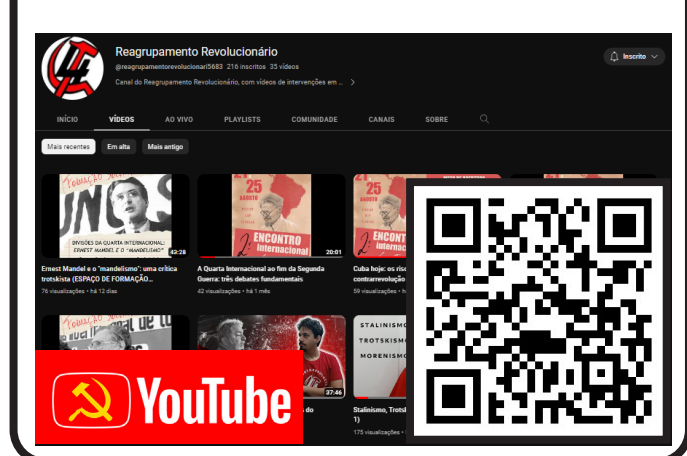
Continuação da p. 16 da pelo isolamento internacional e pelo regime de ditadura da burocracia do PC (stalinismo). Essa sociedade combina elementos do antigo (capitalismo) e do novo (socialismo) de formas contraditórias e tem a possibilidade de avançar para o socialismo ou de retroceder ao capitalismo.

Cuba ainda hoje é um Estado proletário: a burguesia não retomou o controle do aparato estatal; as áreas chave da economia (sistema financeiro, principais indústrias) seguem sob controle estatal; a maior parte dos recursos é alocada através de um planejamento (ainda que burocrático) e não do mercado; a maior parte do sobreproduto é destinado às condições de vida do proletariado e não à apropriação privada via lucro. **Porém um Estado proletário burocratizado:** o PC segue exercendo o monopólio do poder político; não há outros partidos permitidos; legalizar organizações de cunho político-social é altamente burocrático; há formas diversas de censura; e o PC controla os candidatos a eleições através de filtros, tendo a palavra final sobre quem entra ou não nas listas eleitorais.

Sem dúvidas, muitos dos problemas de Cuba advém do isolamento nacional, que tem sua pior face no **bloqueio** imposto pelos EUA, que visa estrangular a revolução impondo escassez de recursos e por isso tem que ser denunciado e combatido por todos os progressistas e socialistas. Sem uma **revolução nos centros imperialistas** que ponha fim ao bloqueio e venha ao auxílio de Cuba, as conquistas de revolução não sobreviverão e não será possível a transição ao socialismo.

Mas o isolamento também é perpetuado pelo **conservadorismo da burocracia**, que sabotou oportunidades que poderiam ter tirado Cuba do isolamento e, assim, amenizado suas consequências sobre as condições de vida e a economia da ilha. Diante de oportunidades como no **Chile**, **Nicarágua** e **Angola**, a burocracia cubana fez o que estava ao seu alcance para que esses processos revolucionários não levassem à expropriação da burguesia. Dessa forma, a burocracia cubana agiu tal qual a burocracia soviética: sabotando oportunidades revolucionárias, por medo de um possível envolvimento em novos triunfos atraísse ainda mais a ira do imperialismo e também por medo de que esses triunfos pudessem mostrar exemplos de democracia proletária que levassem a derrubada dessa burocracia pelos “seus” trabalhadores. **[2]** Basta vermos que a burocracia cubana sempre esteve mais preocupada em apoiar governos burgueses ditos “progressistas” (Venezuela, Brasil) em troca de **acordos comerciais** do que com o triunfo de outras revoluções. Seu foco nunca foi o socialismo, mas sim manter seus **privilégios** e **poder**.

O regime de ditadura da burocracia também é fonte constante de problemas, pois a propriedade socializada só pode ser gerida de forma eficaz através de um **planejamento democrático**, que envolva a autogestão dos meios de produção. O planejamento burocratizado (sem participação ativa dos trabalhadores) não contempla as reais necessidades sociais e gera constantes **desperdícios** e **desequilíbrios**, em prol de manter o **privilégio material** de uma casta de altos funcionários. Por isso, remover

Escaneie esse QR code para acessar nosso canal no YouTube e assistir a um vídeo com o conteúdo desse artigo:

a burocracia através de uma **revolução política** que estabeleça uma democracia proletária como aquela dos *soviets* de 1917 também é uma tarefa fundamental para proteger os ganhos da revolução e garantir que Cuba rume ao socialismo.

Ambas tarefas, a **revolução mundial** e a **revolução política** dentro de Cuba demandam a recriação de um **partido revolucionário internacional** da classe trabalhadora para levar tais processos à vitória. Não é possível contar com uma **autorreforma** democrática da burocracia, nem com **coexistência pacífica** com o imperialismo, como a experiência do século XX demonstrou amargamente. **Revolução ou contrarrevolução são os dois únicos caminhos possíveis.**

Isso deveria ser o "ABC" do trotskismo. Contudo, há décadas as correntes "**morenistas**" alegam que o capitalismo foi restaurado em Cuba, abrindo mão de defenderem os ganhos ainda existentes da revolução e adotando posições de apoio a forças contrarrevolucionárias travestidas de defensoras da democracia, que usam a insatisfação da classe trabalhadora para tentar destruir o Estado proletário burocratizado e reconstruir em seu lugar um Estado sob controle da burguesia. É o caso, por exemplo, do **PSTU e da LIT-QI** e de quase todas suas cisões das últimas décadas. Fora do "morenismo" há alguns outros grupos trotskistas que adotam postura semelhante, em especial os adeptos da pseudoteoria do "Capitalismo de Estado", como os "**cliffistas**" do **SWP inglês** e seus grupos aliados.

Por outro lado, os grupos ligados ao **Secretariado Unificado** em geral adotam uma postura acrítica em relação ao regime de ditadura da burocracia, confundindo a defesa dos ganhos da revolução com a defesa política da própria burocracia – e fazem isso desde o início da revolução cubana, quando não se solidarizaram com os trotskistas cubanos que estavam sendo presos pela burocracia no começo dos anos 1960. Vários outros grupos seguem caminho semelhante, como os stalinistas.

Essas duas posturas, comuns a outros grupos dentro e fora do trotskismo, não contribuem para as tarefas que realmente podem salvaguardar a Revolução Cubana.

Tarea Ordenamineto: as mudanças em curso em Cuba e seus riscos contrarrevolucionários

A pandemia de COVID-19 causou enormes problemas econômicos para Cuba, pois afetou a principal fonte de recursos do país desde os anos 1990, o turismo internacional: seu PIB caiu cerca de 13% entre o início das medidas de restrição de circulação de pessoas, no começo de 2020, e seu relaxamento em fins de 2021. Trata-se do pior momento do país desde o colapso da URSS, com a qual Cuba tinha diversos acordos econômicos fundamentais para obter recursos como petróleo e maquinário industrial. Nesse contexto ganhou força a cúpula do PC cubano setores que já vinham há muito tempo defendendo a adoção de uma suposta "terceira via", o chamado **socialismo de mercado**. É isso que está por trás da ***Tarea Ordenamiento***, pacote de reformas econômicas em curso desde janeiro de 2021.

Em essência, os burocratas buscam na expansão da **propriedade privada** e das **relações de mercado** (inclusive a nível internacional) uma fuga para a **escassez** causada pelo bloqueio / isolamento nacional e para a **ineficiência** causada pela gestão burocrática da propriedade socializada. Mas, diferentemente do que alguns dizem, não se trata de algo como a NEP soviética, que foi um esforço de reconstrução da economia soviética que recorreu ao reestabelecimento parcial da propriedade privada e das relações de mercado, após a devastação da guerra civil de 1918-21. Não tem faltado declarações tipicamente liberais da parte de Diaz-Canel e dos órgãos oficiais de imprensa do regime, enaltecendo a "meritocracia" e condenando o "igualitarismo". O objetivo da *Tarea Ordanamiente* é melhorar as condições da economia cubana (e também da própria burocracia), às custas de aumentar a **desigualdade social** e **deseducar** ainda mais a classe trabalhadora.

As reformas econômicas estão retirando os **subsídios estatais** de vários setores da economia e permitindo a **exploração da mão de obra assalariada** em quantidades crescentes através da criação de **pequenas e médias empresas**, que se tornam "competitivas" graças ao desmonte de partes do setor público. Por exemplo, enquanto os restaurantes populares tiveram cortes drásticos no fornecimento dos alimentos que usavam para preparar as refeições vendidas a preços simbólicos, os estoques dos mercados atacadistas de ondem compram os restaurantes privados aumentaram enormemente.

Para completar o quadro, um setor da burguesia dos EUA e da Europa vê com alegria tais mudanças, pois elas também abrem as portas para mais **investimentos estrangeiros** e, assim, maior reintegração de Cuba ao mercado mundial na condição de uma semicolônia. Desde os anos 1990, grandes

Árbol Invertido

hotéis e *resorts* já haviam passado para a propriedade de empresas estrangeiras, sobretudo espanholas. Agora, além da expansão das propriedades estrangeiras em Cuba, as novas empresas privadas cubanas estão recebendo incentivos do governo para negociarem insumos diretamente com fornecedores estrangeiros.

Pode até ser que a economia sofra uma leva melhoria com as medidas de privatização e competição de mercado que vem sendo adotadas, mas milhares de trabalhadores já estão sofrendo com **escassez de alimentos** e **perda do poder de compra** de seus salários. Isso joga água no moinho das **forças contrarrevolucionárias**, que aproveitam a crescente insatisfação para convencer os trabalhadores de que o que fracassou em Cuba foi o socialismo, quando na verdade o que fracassou foi o stalinismo. Uma coisa é tolerar a escassez quando os governantes falam (ainda que hipocritamente) em igualdade e quando se vivenciou a revolução, como na crise dos anos 1990. Outra muito diferente é passar fome quando um setor da sociedade visivelmente melhora de vida às custas do seu sofrimento e você não tem ideia de como era pior para o trabalhador antes da revolução. Assim, com o aumento da desigualdade e o fortalecimento dos contrarrevolucionários, a **instabilidade política** se fará cada vez mais presente na ilha.

Nesse cenário, setores cada vez maiores da própria **burocracia**, com toda certeza, verão mais vantagem em se tornar **proprietários** dos meios de produção, ao invés de seguir sendo meros **gestores**, cujos privilégios dependem da passividade do proletariado e de acordos políticos delicados entre a cúpula governante. Muitos nesse exato momento com certeza já estão se fundindo à camada de **novos proprietários** que as mudanças da *Tarea Ordenamiento* estão gerando, pois são os grandes burocratas os que mais tem recursos para investir no nascente setor privado, a partir da acumulação de riquezas que obtiveram ao longo dos anos através de privilégios e currupção. Assim, não serão poucos os burocratas que buscarão a **restauração** plena do capitalismo e a construção de um novo Estado, burguês.

Não estamos falando aqui de hipóteses distantes. Tudo isso já está acontecendo em Cuba. A *Tarea Ordenamiento* e a desigualdade que ela vem causando está na base dos protestos semi-espontâneos de **11 de julho de 2021**, que em parte tinham teor **progressista** ainda quem sem liderança e programa claros. É também o que está na base das tentativas da **direita contrarrevolucionária** em surfarem na onda de insatisfação realizando protestos abertamente reacionários, como os de **15 de novembro** do mesmo ano. **A contrarrevolução espreita Cuba! [3]**

Os desafios e as tarefas colocadas para a sobrevivência da Revolução Cubana

Diante desse cenário, vemos o risco de se repetir a tragédia que marcou o **Leste Europeu** nos anos 1980 e precisamos lembrar: o triunfo da contrarrevolução burguesa na União Soviética e no Leste Europeu gerou uma catástrofe social, com enormes índices de desemprego, rebaixamento brutal do poder de compra dos salários, generalização da fome, queda da expectativa de vida, aumento dos suicídios etc. Tragédia essa que foi fruto de uma contrarrevolução capitaneada por **setores da própria burocracia**, que desejavam se tornar burgueses, com apoio não só das potências imperialistas, mas também de **forças contrarrevolucionárias neoliberais com certo apoio de massas**, massas essas convencidas de que socialismo só poderia significar stalinismo.

Durante os eventos convulsivos no Leste Europeu nos anos 1980, os principais grupos que reivindicavam o trotskismo **falharam miseravelmente.** Quase todos se alinharam aos protestos de massa que tinham lideranças e programa **neoliberais**, os quais usavam a bandeira da "democracia" e a experiência negativa do stalinismo para jogar os trabalhadores no lado da contrarrevolução. "**Mandelistas**" **(Secretariado Unificado)**, **"morenistas" (LIT-QI)** e **"lambertistas**" (**CIR-QI**), dentre outros, acreditavam que estava em curso uma revolução política e chegaram a **comemorar** a destruição dos Estados proletários burocratizados no Leste Europeu como um triunfo do socialismo. "**Mandelistas"**, ademais, ainda passaram todo um período encantados com as promessas de **reformas** desde cima feitas por Gorbachev e seus aliados, acreditando ser possível a própria burocracia dissolver sua ditadura e criar uma democracia proletária "sob pressão das massas". **[4]**

Sem terem feito o devido balanço dessas posições vergonhosas, os herdeiros de tais tradições revisionistas hoje cometem erros parecidos frente a Cuba, ao **saudarem protestos cuja liderança é abertamente contrarrevolucionária**, como aqueles de 15 de novembro – seja porque acreditam que Cuba é uma "ditadura capitalista", como os "morenistas", seja porque já faz muito tempo que adotaram como método se alinhar a toda e qualquer mobilização "popular", acreditando que o caráter de suas bases falará mais alto do que o caráter de suas lideranças e programa e que terão inevitavelmente teor progressista, como os grupos associados à diáspora do "mandelismo" e outros agrupamentos.

Acreditamos que a única saída para Cuba é a reconstrução de um **partido internacional revolucionário da classe trabalhadora**, que em Cuba dirija a insatisfação popular contra o regime da burocracia rumo a uma luta pelo verdadeiro socialismo, apoiado em uma luta internacional contra o **bloqueio imperialista** e pela **revolução mundial**.

É necessário **rechaçar** com clareza todo e qualquer movimento contrarrevolucionário em Cuba, inclusive apoiando a **repressão** a tentativas subversivas por parte dos inimigos da classe trabalhadora. Mas também é fundamental, para impedir um desastre capitaneado pela própria burocracia, impulsionar as tarefas associadas à **revolução política antiburocrática**: lutar pela legalidade aos partidos e grupos que defendem o socialismo; pelo retorno imediato dos subsídios que garantam condições de vida minimamente decentes aos trabalhadores; pelo fim dos privilégios dos burocratas; pela suspensão da *Tarea Ordenamiento* e seu perigoso incentivo ao setor privado. Por fim, é fundamental lutar para que seja o proletariado que tenha o controle da economia e da política, através de órgãos de democracia proletária, removendo a burocracia do poder e salvando a Revolução Cubana de ter o mesmo destino que a URSS.

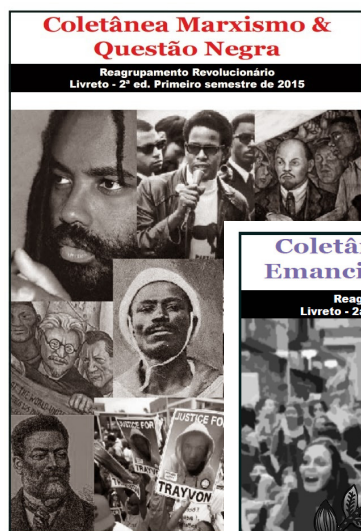
Vida longa à revolução cubana! Abaixo à Tarea Ordenamiento! Por uma revolução mundial contra o imperialismo e uma revolução política contra a burocracia cubana! Viva o (verdadeiro) socialismo!

NOTAS

[1] Recomendamos a leitura do texto *O papel da classe trabalhadora na revolução cubana*, de fevereiro de 2021 (https://rr4i.noblogs.org/2021/02/09/o-papel-da-classe-trabalhadora-na-revolucao-cubana/).

[2] Recomendamos a leitura destes textos (em espanhol) escritos à época pela então revolucionária Spartacist League dos EUA: https://rr4i.noblogs.org/2011/02/20/cuba-exporta-la-traicion-estalinista/ e https://rr4i.noblogs.org/2011/06/20/nicaragua-una-nueva-cuba/.

[3] Recomendamos a leitura do texto *As manifestações em Cuba e os diversos riscos de uma restauração capitalista*, de julho de 2021 (https://rr4i.noblogs.org/2021/07/15/as-manifestacoes-em-cuba-e-os-diversos-riscos-de-uma-restauracao-capitalista/).

[4] Recomendamos a leitura do texto *Stalinismo, revolução política e contrarrevolução: o movimento trotskista internacional e a teoria do Estado operário burocratizado aplicada ao bloco soviético (1953-91)*, postado em nosso site em agosto de 2023 (https://rr4i.noblogs.org/2023/09/21/stalinismo-revolucao-politica-e-contrarrevolucao-o-movimento-trotskista-internacional-e-a-teoria-do-estado-operario-burocratizado-aplicada-ao-bloco-sovietico-1953-91/).

Confira também nossos livretos temáticos! Disponíveis em PDF em nosso site ou com um de nossos militantes.

Acesse RR4i.ORG ou escaneie o QR code:

Infobae

CUBA HOJE: *OS RISCOS DE UMA CONTRARREVOLUÇÃO BURGUESA E AS TAREFAS DO TROTSKISMO*

*Por Marcio T. Texto da fala apresentada em nome do RR na Mesa de Abertura do **II Encontro Internacional Leon Trótski** (São Paulo), em 21 de agosto de 2023.*

O que é Cuba hoje? O conceito de Estado proletário burocratizado

A revolução social iniciada em 1959 levou à destruição do Estado burguês e à expropriação econômica da burguesia nativa e do imperialismo em Cuba. Esse processo não teve um programa originalmente socialista. Sob a liderança do **Movimento 26 de Julho (M26J)** e de outros grupos, como o partido stalinista cubano **(Partido Socialista Popular, PSP)**, o foco estava na realização de tarefas **nacional-democráticas**: assegurar soberania nacional frente à ingerência dos EUA, conquistar uma reforma agrária em benefício dos camponeses pobres e retomar a experiência de república democrática que havia antes da ditadura de Fulgencio Batista (uma das demandas do M26J era reestabelecer a Constituição de 1940).

Porém, a realização plena dessas tarefas, sobretudo a reforma agrária, só podia se dar **contra a burguesia e o imperialismo**, pois estas classes estavam completamente entrelaçadas entre si e também com as **oligarquias fundiárias**. As massas de **trabalhadores rurais e de camponeses pobres** empurraram nesse sentido, ao expropriarem terras de grandes latifundiários nativos e estrangeiros, inclusive tomando grandes empresas rurais, como refinarias de açúcar. Nas **cidades**, muitos trabalhadores também empurraram o processo para uma via anticapitalista, ao exigirem a expropriação sob controle operário de algumas empresas, declarando-se em greve permanente ou mesmo ocupando as instalações, especialmente de empresas que pertenciam a pessoas ligadas a ditadura ou que a apoiaram. **[1]**

Ao mesmo tempo em que as massas exploradas se mobilizaram para além do programa limitado do M26J e do PSP, a contrarrevolução não deixou escolha a essas lideranças, quando o governo dos EUA se recusou em reconhecer o novo governo e, em aliança a setores da burguesia nativa, realizou operações para derrubá-lo. Ao M26J/PSP não restou alternativa que não fosse a expropriação dos capitalistas, com apoio das massas: era isso ou serem destruídos por uma contrarrevolução sangrenta.

A **expropriação** dos meios de produção e a socialização do sobreproduto na forma de investimentos em salários, moradia, saúde, educação etc. permitiu enormes ganhos sociais para o proletariado cubano. Como disse certa vez um jornalista reacionário, “nada funciona em Cuba, exceto a educação, a saúde e a segurança”! Porém o alinhamento do governo cubano à burocracia soviética, a sabotagem de oportunidades revolucionárias pelos PCs a ela alinhados, junto com o fracasso da via guerrilheira da OLAS (que setores do M26J impulsionaram nos primeiros anos da revolução), deixaram Cuba **isolada nacionalmente**. Ademais, o **autoritarismo militarista do M26J**, combinado ao **regime interno stalinista do PSP** – que se fundiram para formar o **PC cubano** – levaram à construção de um regime de ditadura burocrática (**stalinismo**).

Isso é o que nós trotskistas chamamos de **Estado proletário burocratizado**: uma sociedade de transição entre o capitalismo e o socialismo, cuja transição se encontra bloquea-

Continua na p. 12